

"Não ha direitos para o pobre; ao rico rudo é permitido" (A Internacional)



# A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 369

Director: Leonidas de Rezende  
Secretario: Paulo Motta Lima  
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração  
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.  
End. Tel.: NAÇÃO - Rio  
Telephones: Director: C. 2169 - Redacção: E. 2150  
Gerência: 2158

EMC 82  
DOMINGO  
1.º  
MAIO  
1927  
Esta edição especial da A NAÇÃO é toda ella consagrada à comemoração do 1.º de Maio.

## - A CLASSE OPERARIA REIVINDICA! -

### O Partido Communista, vanguarda consciente do proletariado, luta pelos interesses reaes das massas laboriosas

O 1º de maio é, em primeiro lugar, o Dia das Reivindicações. Tudo o mais é secundário. Precisamos abalar as imensas massas e arrastá-las para o combate, em torno das seguintes reivindicações concretas:

#### REIVINDICAÇÕES E PALAVRAS DE ORDEM

##### Primeira parte — Internacionais

Contra a Liga das Nações, esteio da Inglaterra imperialista. Contra a reação mundial. Contra o imperialismo. Contra a 2ª Internacional — esteio do imperialismo. Victoria completa dos trabalhadores russos sobre todos os seus inimigos. Independência dos povos coloniais. A China liberta dos caudilhos e imperialistas. Frente única de todos os trabalhadores das três Américas contra o imperialismo anglo-americano. Unidade syndical internacional. Bloco mundial das massas operárias e camponezas em torno da obra dos trabalhadores russos.

##### Segunda parte — Nacionais

###### I GERAES

ECONOMICAS: Baixa dos alugueis. Barateamento dos gêneros de primeira necessidade. O imposto directo extensivo à renda dos grandes fazendeiros.

POLITICAS: Política de classe independente. Combate à política dos capitalistas. Andamento do Código do Trabalho. Contra a reforma monetária que só vem beneficiar os fazendeiros de café. Voto secreto e obrigatório. Direito de voto às praças de pret e ás mulheres. Facilidade do alistamento eleitoral. Reconhecimento "de jure" da União Soviética. Frente única dos trabalhadores fabris, dos transportes e da lavoura. Aliança dos operários municipais e do Estado, das mulheres trabalhadoras, dos empregados pobres do comércio, dos correios, dos telegraphos e telephones com o proletariado fabril. Apoio material e moral dos pequenos proprietários, das cidades e dos campos, ao proletariado fabril. Contra a opressão do governo de fazendeiros de café. Contra o partido republicano, o partido dos maiores opressores do proletariado. Contra o imperialismo anglo-americano e a 2ª Internacional que apoiam a reação brasileira. Contra os capitalistas e os seus patrões imperialistas internacionais.

###### II PARTICULARES

###### (A) NOS CAMPOS

1) Para o operário agrícola (jornaleiro, assalariado, ambulante, colono-servo das fazendas de café, caboclo dos engenhos do Norte):

Economicas: Augmento dos salários. Diminuição das horas de trabalho.

Política: Nenhuma sujeição aos fazendeiros, criadores, usineiros, senhores de engenho. Organica: Formação de syndicatos.

Higienicas: Casas de taipa em lugar de palhoças. Medico é pharmacia gratis.

Intellecual: Escolas públicas nos grandes estabelecimentos agrícolas, sendo a manutenção custeadas pelos respectivos proprietários.

2) Para o pequeno lavrador sem terras (rendeiro ou arrendatário, mineiro, terceiro):

Economicas: Redução do arrendamento. Facilidade e barateza dos transportes. Conservação e melhoramento das estradas actuais, por conta dos grandes proprietários. Construção

3) Para o pequeno proprietário que não vive do trabalho alheio:

Economicas: Combate aos direitos hypothecarios. Combate à opressão do grande proprietário.

###### (B) NAS CIDADES

1) Para o proletariado industrial:

Economicas: Augmento geral dos salários. Generalização do pagamento semanal. Nenhum desconto nos salários. Metade do salário quando o trabalhador cair doente. Extinção das multas. Generalização do dia de 8 horas. Horário semanal de 44 horas. Horário de 7 horas para as mulheres. Horário de 6 horas para os menores. Extinção das empreitadas. Direito de atrasar-se 5 minutos. Controle, pelos syndicatos operários, da lei das férias anuais. Licença, ás operárias, de 8 semanas antes e 8 semanas depois do parto e pagamento integral. Auxílio do Estado ás cooperativas operárias. Controle operário sobre a produção.

Políticas: Direito de reunião. Direito aos meetings na praça pública.

Direito de livre associação para os operários da Light, Mocanguê, América Fabril, S. Félix, Cachoeira, Muritiba, etc.

Respeito ás associações e aos jornais operários. Auxílio á A NAÇÃO operária. Revogação da lei de imprensa por difficultar a vida dos jornais proletários. Revogação de todas as leis de exceção. Legalidade para o P. C. Nenhuma perseguição aos militantes operários. Restituição dos milhares de livros e folhetos confiscados. Livre propaganda do comunismo. Inviolabilidade da correspondência proletaria. Nenhuma confiscação da literatura proletaria pelos Correios. Conquista dos menores e das mulheres trabalhadoras á luta de classes. Leitura e propaganda dos jornais operários dentro dos locais de trabalho. Reconhecimento dos syndicatos por parte do patronato, isto é, recusa de todo operário não associado. Comemoração do 1º de maio sob o ponto de vista da luta de classes.

Economico-políticas: Direito de greve para os operários da Light, da S. Paulo Railway, etc. Nova lei de acidentes. Não intervenção po-

licial nas greves. Extinção do filhotismo nas empresas do Estado.

Organicas: Organização e reorganização, á base industrial, das grandes massas operárias. Concentração das massas. Comités de fabricas. Organização dos inquilinos pobres. Organização das mulheres e da juventude. Unidade syndical nacional em ligação com a unidade syndical internacional.

Organização e consolidação da C. G. T.

Higienicas: Generalização do descanso semanal. Extinção dos serões. Melhoramento da condução. Limpeza e renovação de ar nas empresas. Extinção dos "chuveiros" nas fabricas. Extinção das lançadeiras de sugar, nas fabricas de tecidos. Proibição da dormida nos locais de trabalho. Melhor alimentação. Extinção da gamela. Água filtrada. Arejamento e desinfecção geral (a cargo dos proprietários e do Estado) das habitações proletárias.

Economico-higienicas: Moradia perto do local de trabalho. Derrubada dos barracões e das actuais casas de comodo e sua substituição por habitações baratas e higienicas.

Intellectuaes: Usofruto de uma casa afim de, nella, os operários de cada fabrica instalarem uma escola — de trabalhadores, criada e dirigida por trabalhadores, para trabalhadores. Subvenção de meio por cento dos lucros líquidos annuais de cada fabrica para a manutenção da escola. Escolas profissionais para os filhos dos trabalhadores, sustentadas e susentadas pelo Estado.

Moraes: Suspensão dos contra-mestres que maltrataram os menores. Nenhuma suspensão ou demissão de operários sem motivo justificado e sem comunicação ao delegado syndical na empresa. Nenhuma espionagem.

2) Para o operário municipal ou do Estado:

Economica: Augmento dos salários.

Políticas: Direito de livre associação. Direito de livre opinião política.

3) Para o funcionário pobre:

Economicas: Melhoria dos vencimentos. Combate á agiotagem.

4) Para o pequeno proprietário:

Economicas: Redução dos impostos.

Essas reivindicações e palavras de ordem devem ser adaptadas ás condições concretas de cada localidade; em torno daquelas, as vastas massas trabalhadoras devem, a 1º de maio, em todo o paiz, realizar grandes manifestações. As palavras de ordem fundamentais immediatas — chaves de todas as outras — são: Augmento dos salários! Dia de 8 horas para todos os trabalhadores! Auxílio á A NAÇÃO operária! Organização e consolidação da C. G. T.!

Chauffeurs, estivadores, cocheiros, foguitas, trabalhadores em trapiches e café, em carvão e mineral, carpinteiros navaes, conductores de veículos, ferro-viários, operários municipais e do Estado, empregados do comércio, marmoristas, metallúrgicos, alfaiates, marceneiros, garçons e cozinheiros, operários textis, das pedreiras, em calçados, da construção civil, trabalhadores em açougue, em padarias, nos estaleiros, marinheiros e remadores, trabalhadores industriais e dos transportes, lavradores,

## OS CONTRASTES DA REPÚBLICA BURGUEZA



### A Campanha pela baixa dos preços na Russia

MOSCOW, março — A campanha pela diminuição dos preços de detalhe da União Soviética desenvolve-se com uma considerável energia.

De acordo com o decreto do Conselho de Trabalho e de Defesa, o pre-

### O QUE É O 1.º DE MAIO

O 1º de maio é um dia de comemoração de todos os martyres do proletariado em todos os tempos; dia de protesto contra a opressão económica e a reação política da burguezia mundial; dia de confraternização proletária; dia em que o proletariado formula colectivamente, na prá-

tiveram, desde 1º de março, uma baixa de 8 %. Além disso, em Moscou, a Comissão Departamental fez efectuar uma baixa adicional em um grande numero de trusts, especialmente na industria textil, na do couro e na de confecções.

sado; dia em que se lançam as palavras de ordem de protesto e para o trabalho futuro; dia de demonstração da força, da cohesão proletária; dia em que o proletariado reafirma as suas esperanças de emancipação do jugo capitalista.

Esta é a verdadeira interpretação proletária do 1º de maio, interpretação ampla e complexa.

sulto, que não podia ficar de pé. A "Pravda", ao inteirar-se disso, apressou-se em dar satisfações a Chamberlain, e, para isso, disse mais ou menos o seguinte:

"Não tivemos a intenção de offendr Chamberlain e podemos, si ele quizer, publicar uma nova caricatura que sirva de desagravo. Na nova caricatura aparecerá Chamberlain enfocado e os quatro communistas aplaudindo".

recei em massa ao comício de 1º de Maio, ás 2 horas! Fazei as honras comparecerem egualmente! O comício de 1º de maio de 1919 balhadores! Unica proletaria!

A Comissão Executiva do P. C. B.

— Compa de maio, na p vossas associações Resuscitemos com 60 mil tra

Viva a fre

# Abaixo a exploração capitalista e a opressão imperialista!

Resolução syndical adoptada no Congresso Contra a Oppressão Colonial e o Imperialismo, reunido em Bruxelas, no mez de janeiro ultimo

Os delegados abaixo assinados, representantes de 17 organizações syndicales, contando um total de 7.962.000 operários de todas as raças, afirmam sua inteira solidariedade com todos os povos opprimidos do universo que se acham em luta contra o jugo imperialista, e tambem o compromisso de os sustentar com todas as forças e por todos os meios ao seu alcance.

No momento em que os imperialistas britannicos augmentam diariamente as remessas de armas, munições, material de guerra e tropas para a China; no momento em que elles enviam aviões e navios de guerra para esmagar a revolução chineza, — os representantes abaixo assinados afirmam que os únicos meios efficazes, de que podem lançar mão os povos dos países opressores afim de impedir a guerra imperialista que se prepara, são a greve geral e a organização internacional da boycotagem das remessas de armas e munições.

Com este objectivo deve ser feita, em cada paiz, activa campanha para popularizar o emprego das gréves parciais e da gréve geral. As decisões e resoluções tomadas pelo Congresso Contra a Oppressão Colonial e o Imperialismo deverão ser publicadas na imprensa syndical do mundo inteiro e divulgados largamente entre os trabalhadores das cidades e dos campos.

Dianta das ameaças permanentes de guerra creadas pelas rivalidades imperialistas e para sustentar efficazmente a luta libertadora em prol do direito dos povos a dispor livremente de si mesmos, os representantes syndicales no Congresso Contra a Oppressão Colonial e o Imperialismo proclama que a unidade syndical internacional torna-se mais que nunca indispensável. Dirigem-se, neste sentido, á Federação Syndical Internacional de Amsterdam e à Internacionais Syndical Vermelha e a todas as outras organizações não filiadas ás Internacionais existentes e pede ás mesmas, em nome dos 7.962.000 operários syndicados que representam, para que tratem o mais rapidamente possível da criação de uma Internacional Syndical unica, a qual reunira no seu seio os syndicatos dos cinco continentes e os operários de todas as raças e cōres. Sómente uma Internacional Syndical unificada pôde constituir barreira contra a qual se que-

## "A Classe Operaria"

Se Afonso Penna Junior não tivesse fechado o nosso jornal "A Classe Operaria", elle completaria, hoje 2 anos.

Que obra colossal já teria realizado! Obra de organização e de educação proletária. Certamente já seria um dia. E a seu lado, estariam cohesas as imensas massas trabalhadoras do Brasil.

E sabido o entusiasmo, a dedicação e o interesse desportado pelo nosso jornal no simples espaço de 2 meses e 18 dias. Foram apenas 12 numeros — 12 balas certeiras na muralha capitalista. A muralha conseguiu a rachar. Os capitalistas trataram logo de arrancar de nossas mãos e temível canhão 420. Ficámos desarmados.

"A Classe Operaria" foi fechada em plena vitalidade quando ia consolidar-se economicamente. Caiu de pé, defendendo os ideias do proletariado lutando contra os capitalistas e seus instrumentos.

"A Classe Operaria" não morreu. Ela renasceu com "A Nação" e continua a sua obra incomparável.

"A Nação", herdeira da "A Classe Operaria", ha de viver para realizar a obra que este jornal não pôde realizar.

Viva "A Classe Operaria" memorial!

# As origens do Primeiro de Maio

Teve o objectivo de mostrar ás populações operarias que devem habituar-se "a agir simultaneamente e com energia junto dos poderes publicos"

brarão todas as tentativas de guerra imperialista.

Os representantes abaixo assinados pedem insistentemente aos syndicatos de todos os paizes para pôrem um fim definitivo às divisões que existem ainda entre operarios brancos e operarios de cōr. Todos os trabalhadores, sem distinção alguma, devem ser agrupados localmente, nacionalmente e internacionalmente nas mesmas organizações syndicales.

O direito syndical, o direito de colligação, de reunião, de gréve, a liberdade de palavra e de imprensa devem ser assegurados a todos os trabalhadores dos países coloniales e semi-coloniais.

E si os trabalhadores dos países submetidos ao imperialismo não devem esquecer que o direito syndical só pode ser conquistado pela força da luta, os trabalhadores e os syndicatos das metropolis devem, também elles, lutar energeticamente para arrancar este direito ao seu respectivo capitalismo em favor dos operarios e camponezes das colonias. As divisões de raças, de cōres, de categorias operarias, as divisões entre organizações syndicales no plano nacional e internacional servem unicamente os interesses dos capitalistas e dos imperialistas, cuja denominação só se pode manter devido a esta divisão e á débil organização dos operarios.

Abajo a exploração capitalista e a opressão imperialista!

Viva a união dos operarios e dos opprimidos do mundo!

Viva a unidade syndical internacional!

(Assinados): Movimento Miniraritario ingles, Harry Pollitt; C. R. D. M., Mexico, Eddo Fimmen; C. G. T. da Africa do Sul (brancos), Daniel Colraide; Federação dos Trabalhadores Agrícolas do Mexico, Julio A. Mella; C. G. T. U. da França, A. Herclet; C. G. T. de Cantão, Comité de gréve de Hong-Kong e Cantão, Chen Chuen; C. G. T. de Kuangtung, Li Kuestai; C. G. T. da Africa do Sul (negros) A. Laguma; Syndicatos dos Petroleos de Tampico (Mexico), J. Martinez; Congresso Operario negro da America do Norte, J. B. Moore; Federação Belga do Vestuario, Liebaers; Internacional dos Trabalhadores do Ensino, Vermochet; Federação Metallurgica de Cantão, Li Kuestai; Federação Operaria de Cuba, A. Sotomayor; C. G. T. de Venezuela, C. Quijano; Federação dos Mineiros Britânicos, S. O. Davies.

## PARA A FRENT!

Todo na vida se transforma.

Materialmente essa transformação é fructífera no que concerne ao desenvolvimento da produção do bem-estar económico dos ricos de tudo quanto é inherente ás necessidades da moderna civilização.

Tudo vem sendo suplantado na vida por processos mais aperfeiçoados, mais técnicos, contra o arcaico, o inadaptable desde os tempos mais rudimentares, do progresso humano.

Segundo essa lógica evolutiva, a sociedade actual é o maior arcoabroço com toda a sua aestrutura imperfeita de privilégios e desprivilegios, que relegam os trabalhadores a uma condição de simples mercadoria, ainda menos considerada que qualquer utensilio técnico, material ou animal.

Por isso, eu chamo a atenção dos meus irmãos trabalhadores para a necessidade de lutar pela grande transformação social. — M. E.

**"La Antorchá"**

Órgão do Partido Comunista Hispano

Temas & venda, nesta redacção, esta excelente semanário comunista de Madrid, ao preço de 200 réis o exemplar.

Quais as origens do Primeiro de Maio?

Em 1888 (28 de outubro a 4 de novembro), houve em Bouscat, perto de Bordeaux, o 3º congresso nacional da Federação dos syndicatos e grupos corporativos operarios da França. Por occasião da discussão dos meios a empregar para que tivessem applicação as medidas votadas nos congressos operarios, um delegado, Jean Dornoy, propôz que uma manifestação operaria se realizasse dos poderes publicos.

O Congresso adoptou esta proposição nos termos seguintes:

"Considerando:

Que, ha muito, as organizações operarias vêm reclamando, em todas circunstâncias, as reformas seguintes:

Limitação do dia de trabalho a oito horas.

Salário Minimo.

Proibição de empreitadas.

Responsabilidade dos patrões em matéria de acidentes.

Protecção pela sociedade, da infancia, da velhice e dos invalides dos trabalhos.

Supressão dos "bureaux" de agiotagem.

Abrogação da lei sobre a International.

Legislação internacional do trabalho, etc.

Considerando que, até aqui, os poderes publicos têm sempre desatendido ás nossas reclamações isoladas, de que elles zombam, e que é necessário fazer cessar enfim esta situação apresentando nossas reivindicações sob nova forma colectiva, geral, mais importante.

Que, para dar maior força a esse movimento conjugado, convém concentrar toda ação dos syndicatos em um numero restrito de reivindicações, as mais gerais e as mais importantes, sem, contudo, renunciar ás outras.

Decide:

1º Domingo de manhã, 10 de fevereiro proximo, todos os syndicatos e grupos corporativos operarios da França, devem enviar, seja á prefeitura ou á sub-prefeitura, seja á "mairie" de sua comunha, uma delegação encarregada de reclamar as reformas seguintes:

a) Limitação a oito horas do dia de trabalho;

b) Fixação de um salário minimo, correspondente em cada localidade ao custo normal de vida, abajo do qual nenhum patrão poderá fazer trabalhar seus operarios;

2º No domingo 24 de fevereiro, mesma delegação voltará a receber a resposta, apoiada, tanto quanto possível, por uma manifestação da população operaria;

3º Todos os delegados presentes a este congresso se comprometerão, dissolvido o mesmo, a se ocupar activamente de preparar este movimento de conjunto em vista da data fixada".

Então, foi feita a Dornoy grande e justa ovacão.

Uma circular explicativa foi ainda enviada pela Federação a seus syndicatos adherentes.

Ella consignava o seguinte:

"Não ha necessidade de longas explicações para vos fazer compreender, a vós todos, a importância consideravel que haveria para a classe operaria de agir em conjunto e solidamente em suas reivindicações.

E' o unico meio que nos pôde deixar a menor esperança de obter de nossos dirigentes algumas reformas reais.

Em todos os tempos, os governos e os legisladores muito pouco se tem ocupado dos interesses directos dos proletarios, e têm ficado surdos ás queixas dos desherdados cujas reclamações isoladas têm parecido pouco ameaçadoras e perigosas á sua tranquillidade.

Mas, em presença de uma população operaria, que se habita, de um extremo a outro do paiz, a agir simultaneamente e com energia junto dos poderes publicos, fiquemos certos que isso os fará reflectir um pouco, e elles não quererão responder-nos, desdenhando de nós.

Como não conceber a força imponente, impetuosa, irresistivel deste povo de trabalhadores, levantando-se unanimemente em face de seus senhores, isto é, daquelles que de-

têm a chave das reformas sociais, para reclamar em uma só e immensa voz seus direitos á vida, ao bem estar e aos benefícios da civilisação!

Ao demais, temos para exemplos os grandes movimentos operarios da Inglaterra e da America em que centenas de milhares de trabalhadores, no mesmo dia, á mesma hora, executam simultaneamente e exactamente tal acto precedentemente establecido e decidido nos congressos.

A esse respeito eis o que escreve Jules Guesde:

"Antes de podir a atenção do Congresso internacional para o que devia tornar-se o 'Primeiro de Maio', Lavigne, de acordo com Lafargue, De Ville, etc., quiz a opinião de Liebknecht e Bebel.

O a esse respeito eis o que escreve Jules Guesde:

"Antes de podir a atenção do Congresso internacional para o que devia tornar-se o 'Primeiro de Maio', Lavigne, de acordo com Lafargue, De Ville, etc., quiz a opinião de Liebknecht e Bebel.

Para que esta experiência seja imponível e concludente, é preciso que a immensa maioria, simão a unanimidade das organizações operarias, della participe".

A democracia socialista allemã estava, com efecto, nessa época, sob o regimen do setor do sítio, em plena lei do excepção.

E os socialistas franceses não podiam collocar-nos neste dilemma: ou separar-se do proletariado mundial do qual se procurava precisamente afirmar a unidade de ação ou fornecer Bismarck pretexto para nova sangria branca.

A resposta de Liebknecht e Bebel foi heroica:

"Ponco importa o acrescimo de perigo.

A manifestação se impõe. Ella se fará.

E a democracia socialista allemã saberá cumprir seu deveres internacionais".

Então a proposta Lavigne foi apresentada com este correctivo que "os trabalhadores deviam realizar esta manifestação nas condições que lhes fossem impostas pela situação especial de seus paizes".

Ella não fixava a data, nem determinava que a mesma manifestação deveria repetir-se todos os anos.

O primeiro de maio foi o dia escolhido porque, em seu Congresso de 1888, a Federação americana do trabalho" tinha designado aquelle dia para um movimento, sob

trabalhadores pônham os poderes publicos na obrigação de reduzir legamente a oito horas o dia de trabalho e aplicar as outras resoluções do Congresso internacional de Paris".

Antes de apresentar sua proposta, Lavigne submeteu á apreciação de varios delegados de Jules, Guesde, de Paul Lafargue, e, sobretudo, de Liebknecht e Bebel.

A esse respeito eis o que escreve Jules Guesde:

"Antes de podir a atenção do Congresso internacional para o que devia tornar-se o 'Primeiro de Maio', Lavigne, de acordo com Lafargue, De Ville, etc., quiz a opinião de Liebknecht e Bebel.

Considerando que esta manifestação já foi decidida para o 1º de maio de 1890 pela "American Federation of Labour", em seu congresso de dezembro realizado em S. Luis, esta data é adoptada para a manifestação internacional".

Quanto á annualidade do primeiro de maio, ella foi decidida depois da manifestação de 1890, pelos congressos nacionais do Partido operario francês (Lille), da Democracia socialista allemã (Halle), do Partido operario espanhol (Bilbao), etc., até que o Congresso internacional de Bruxelas de 1891 da vez objecto de uma resolução nestes termos:

"O Congresso:

Afim de conservar ao primeiro de maio seu verdadeiro carácter economico de reivindicação do dia de oito horas e de affirmation da luta das classes,

Decide:

Que haverá uma demonstração única para os trabalhadores de todos os paizes,

Que esta demonstração terá lugar a 1º de maio,

Recomenda a falta ao trabalho em toda parte em que isto não for impossível".

Tais são as origens da manifestação internacional do primeiro de maio que veio lançar o panico no meio da burguesia.

Os ultimos acontecimentos da China, a entrada dos exercitos nacionalistas revolucionarios em Shanghai, puseram em relevo o papel preponderante que desempenha o proletariado na revolução chinesa.

No seio do partido Kuomintang, como na luta revolucionaria, as organizações proprias do proletariado, partido comunista e syndicatos vermelhos, são não só os animadores, como tambem os directores indiscutíveis.

Trata-se não somente de libertar a China do imperialismo estrangeiro, como tambem de derrubar o velho regimen feudal e suprimir a exploração capitalista.

O conteúdo socialista da revolução chinesa é tão indiscutivel quanto seus fins anti-imperialistas.

E' nas grandes aglomerações, nas margens dos grandes rios e na costa do Oceano Pacifico, que se determina a cimentação da revolução. E em todas estas cidades é o proletariado quem tem a preponderância.

Os trabalhadores industriais, os artesões saberão realizar a aliança necessaria com os camponezes afim de marcharem para o socialismo logo que se hajam desembarracado dos imperialistas estrangeiros bem como de seus instrumentos mercenários, os generais reacionários.

A C. G. T. chinesa, fundada a 1.º. S. R., que conta 600.000 adherentes, em 1925, possuia actualmente 1.500.000.

De 3.310.000 operarios industriais que se contam em toda a China, é uma boa percentagem, conquantos os syndicatos chineses agrupem a um certo numero de artesões. Os syndicatos operarios se desenvolvem com rapidez em todas as cidades ocupadas pelo exercito cantonense e com mais dificuldade nas regiões que ainda se acham sob domínio dos generais reacionários.

E' sabido o heroísmo que demonstraram os militantes operarios em Shanghai, assassinados as dezenas com a cumplicidade dos imperialistas estrangeiros que ocupam a cidade.

Dentro dos muros de Shanghai, os syndicatos desfecharam golpes terríveis no exercito reacionário e têm suscitado com a greve os ferimentos do exercito cantonense.

Os revolucionarios chineses, combinando a ação militar

# Todos ao comício da Praça Mauá!

A hora em que estiver circulando este jornal, já terá o Congresso Syndical do Rio de Janeiro e arredores concluído a magnifica tarefa de traçar directivas do movimento operário desta região do Brasil, num secundo trabalho de reorganização e unificação das forças Syndicaes do proletariado, até aqui dispersas e fragmentadas.

E a primeira etapa vencida pelo Comitê Central Nacional pro-C. G. T.

Cabe agora à classe operária, — aos que labutam nas fábricas, nas oficinas, no comércio, nos transportes, no campo, em summa, aos que exaurem suas melhores energias nas garras do capitalismo explodador; aos que trabalham e soffrem, aos que se martyrizam e desangram em proveito dos ricos, — consolidar o trabalho que vem de ser realizado pelo Comitê Syndical.

Reaffirmamos, pois, neste 1º de Maio — que ha de ser para os trabalhadores do Brasil o inicio de uma era de reconstituição definitiva de seus organismos syndicaes — nossa invencível vontade de prepararmo-nos para os embates que se avizinharam, formando um indestrutível bloco de aço, construindo sobre um a plataforma solidá e ampla, uma organização de positiva, de real efficiencia!

Que o 1º de Maio de 1927, em que após cinco annos de estado de sitio nos é dada a possibilidade de erguer nas ruas e nas associações nossa voz sedenta de justiça, se transforme numa afirmação de nosso irreductível propósito de mobilizar e concentrar numa potente organização as massas trabalhadoras do Brasil, dirigindo-as para a luta em prol de sua emancipação!

Formemos a frente unica da classe operaria na batalha contra seus opressores!

Concentremos a classe operaria do Brasil numa formidável central syndical que de norte à sul conduza nosso exercito à vitória completa sobre o inimigo comunista!

Viva a Confederação Geral do Trabalho!

Todos ao comício da praça Mauá!

Rio, 1 de Maio de 1927.

## Contra a ditadura militar fascista no Chile

### Appello do Secretariado Sul-Americano da Internacional Communista

#### A's organizações operarias e revolucionarias latino-americanos

A ditadura militar fascista implantada no Chile começou a aplicar o regimen de terror violento contra o movimento operario e os elementos de oposição à ditadura do coronel Ibáñez. Mais de 300 militantes operarios e comunistas foram presos e deportados para as ilhas inhóspitas de Juan Fernandez e outras. Muitos elementos de oposição têm sido expulsos do país. Não se respeitaram sequer as imunidades parlamentares, nem as mais elementares garantias, tendo-se detido e deportado diversos deputados da oposição burguesa, como Santiago Labarca e R. Mitchells, deputados trabalhistas como Alzamora e Ayala, senadores e deputados comunistas como Manoel Hidalgo, Salvador Barra Woll, Sepulveda Leal, Luiz N. Cruz, Carlos Contreras Labarca, Abraham Quevedo e outros muitos militantes. O secretário geral da Federação Operaria do Chile, L. H. Matto D.; o tesoureiro nacional da F. O. Ch., N. Solis; o secretário geral da Liga Nacional de Arrendatários (inquilinos), José Zapata; o secretário geral do Comitê Mixto Nacional contra a lei 4054 (lei de aposentadorias), Castor Vilariño; o dirigente da organização Yungay, Marcos Conterras; o secretário geral da Confederação Ferroviária do Chile, Eduardo Sierrastra; a maioria dos dirigentes syndicales e comunistas de Valparaíso, de Valdivia e da região do carvão (Sota, Coronel, Lebu e Curanilahue) e os da região d. Os solitaires, figuram entre os detidos e deportados, entre os quais se contam, igualmente, muitos professores que pertencem às organizações de professores do Chile e outros estudantes e intelectuais da esquerda.

Viva a classe operaria e camponeses, intelectuais e estudantes da esquerda da América do Sul, assinalando-lhes o perigo desse regimen, que conta com o apoio dos governos "democráticos" de outros países sul-americanos, os quais, violando os mais elementares direitos concedidos por suas próprias Constituições, se mostram solidários com a obra de perseguição a todos os elementos avançados que lutam contra a reacção e o imperialismo.

O Secretariado Sul-Americano faz um appello a todos os operarios e camponeses, aos estudantes e intelectuais da esquerda, a todos aqueles que estão dispostos a exprimir seu protesto contra o semelhante regimen de terror, que constitui uma ameaça a todos os opositores da ditadura militar fascista, para que organizem demonstrações de protesto em toda a América do Sul contra a barbara reacção militar fascista do Chile e contra os governos "democráticos", que se solidarizam com ela em sua luta contra os elementos avançados, negando elementares direitos às vítimas da reacção, pelas idéas que sustentam, o que equivale a desconhecer todo direito de liberdade de opinião, de propaganda, de imprensa, de trânsito, de asilo, para os "elementos avançados" que não estão dispostos a sofrer sem protesto a aplicação de um regimen de brutal reacção fascista em paiz sul-americano.

Dante da reacção fascista ha que formar a frente unica de defesa e de protesto. Dianto da brutal reacção fascista do Chile, ha que organizar a mais ampla solidariedade com os presos, deportados, e fazer uma intensa agitação para salvar as vítimas da reacção fascista, sobre as quais pesa a barbara condenação de isolamento em ilhas inhóspitas. Organizemo-nos demonstrações contra o terror fascista no Chile; façamos nosso vibrante protesto chegar aos ouvidos dos verdugos das classes operárias, dos camponeses, dos estudantes e intelectuais revolucionários do Chile. Quossa voz solidária chegue aos ouvidos das vítimas do regimen implantado pelo coronel Ibáñez. Que se organize a ajuda fraterna aos presos e deportados e ás suas famílias. Tal deve ser nossa palavra de ordem nas actuações circunstancias.

Operarios, camponeses, estudantes e intelectuais revolucionários! E preciso sustentar energicamente os planos de intervenção do imperialismo contra o fascismo chileno e hoje, mais que um dever, uma necessidade immediata e indispensável. A unidade de vistos dos governos "democráticos", como os da Argentina e do Equador, com a ditadura militar fascista chilena em sua perseguição contra as organizações e os elementos revolucionários!

Em presença desta brutal reacção contra o proletariado e os elementos revolucionários do Chile, reacção que se torna extensiva a todos os elementos de oposição ao regimen de ditadura militar fascista do coronel Ibáñez, o Secretariado Sul-Americano da Internacional Communista levanta seu energico protesto e grita alerta! a todos os operários, camponeses, estudantes e intelectuais revolucionários!



O coronel Ibáñez

tada por aquelles governos negando-se a admitir os elementos "avançados", constitue a melhor demonstração do perigo que a ditadura militar fascista no Chile representa para todos os países sul-americanos. Os governantes "democráticos" não vacilam em demonstrar seus propósitos de luta contra as organizações operárias e revolucionárias; tirando a máscara da democracia, violentando ás suas próprias leis, que poderiam amparar em parte as vítimas do terror fascista, os governantes "democráticos" abandonam a máscara de sua "democracia" para se manifestar solidários com a mais aberta das reacções burguesas. Organizemo-nos a resistência à ditadura militar fascista e à expansão; defendamo-nos direitos que devem ser inalienáveis; conquistemos o direito de pensar livremente, que as classes dominantes pretendem negar-nos, e façamos compreender aos verdugos do proletariado chileno e aos aliados que a solidariedade do proletariado, dos camponeses e dos elementos intelectuais da esquerda ergue-se impotente em toda a América contra o regimén do terror e de violencia fascista e em defesa de seu próprio direito á existencia.

Viva a classe operaria e camponeses, intelectuais e estudantes da esquerda da América do Sul, assinalando-lhes o perigo desse regimen, que conta com o apoio dos governos "democráticos" de outros países sul-americanos, os quais, violando os mais elementares direitos concedidos por suas próprias Constituições, se mostram solidários com a obra de perseguição a todos os elementos avançados que lutam contra a reacção e o imperialismo.

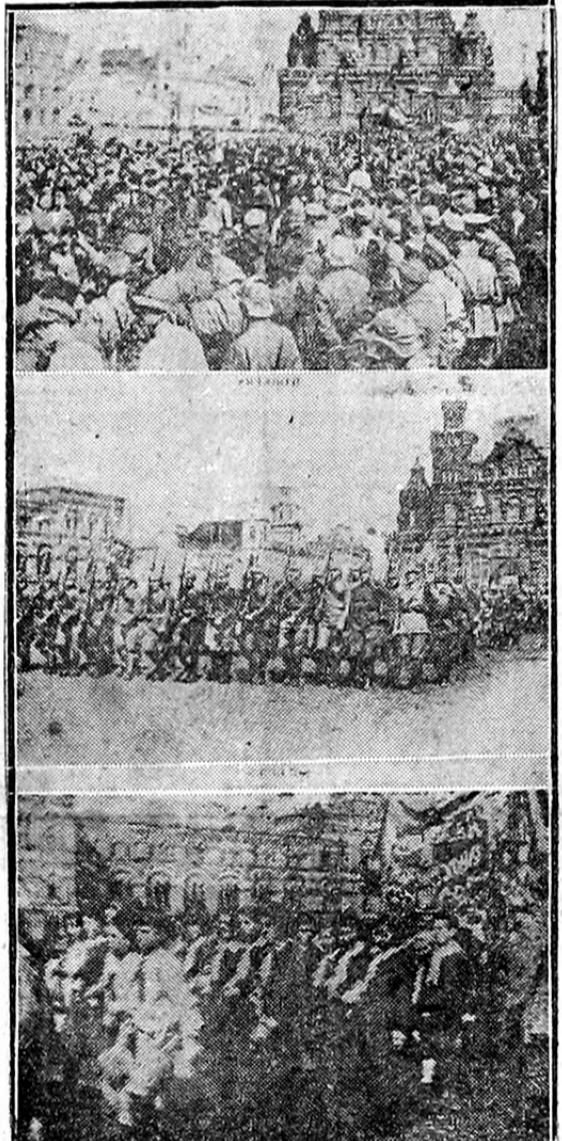
O Secretariado Sul-Americano faz um appello a todos os operarios e camponeses, aos estudantes e intelectuais da esquerda, a todos aqueles que estão dispostos a exprimir seu protesto contra o semelhante regimen de terror, que constitui uma ameaça a todos os opositores da ditadura militar fascista, para que organizem demonstrações de protesto em toda a América do Sul contra a barbara reacção militar fascista do Chile e contra os governos "democráticos", que se solidarizam com ela em sua luta contra os elementos avançados, negando elementares direitos às vítimas da reacção, pelas idéias que sustentam, o que equivale a desconhecer todo direito de liberdade de opinião, de propaganda, de imprensa, de trânsito, de asilo, para os "elementos avançados" que não estão dispostos a sofrer sem protesto a aplicação de um regimen de brutal reacção fascista em paiz sul-americano.

Dante da reacção fascista ha que formar a frente unica de defesa e de protesto. Dianto da brutal reacção fascista do Chile, ha que organizar a mais ampla solidariedade com os presos, deportados, e fazer uma intensa agitação para salvar as vítimas da reacção fascista, sobre as quais pesa a barbara condenação de isolamento em ilhas inhóspitas. Organizemo-nos demonstrações contra o terror fascista no Chile; façamos nosso vibrante protesto chegar aos ouvidos dos verdugos das classes operárias, dos camponeses, dos estudantes e intelectuais revolucionários do Chile. Quossa voz solidária chegue aos ouvidos das vítimas do regimen implantado pelo coronel Ibáñez. Que se organize a ajuda fraterna aos presos e deportados e ás suas famílias. Tal deve ser nossa palavra de ordem nas actuações circunstancias.

Operarios, camponeses, estudantes e intelectuais revolucionários! E preciso sustentar energicamente os planos de intervenção do imperialismo contra o fascismo chileno e hoje, mais que um dever, uma necessidade immediata e indispensável. A unidade de vistos dos governos "democráticos", como os da Argentina e do Equador, com a ditadura militar fascista chilena em sua perseguição contra as organizações e os elementos revolucionários!

Em presença desta brutal reacção contra o proletariado e os elementos revolucionários do Chile, reacção que se torna extensiva a todos os elementos de oposição ao regimen de ditadura militar fascista do coronel Ibáñez, o Secretariado Sul-Americano da Internacional Communista levanta seu energico protesto e grita alerta! a todos os operários, camponeses, estudantes e intelectuais revolucionários!

## O 1º de Maio em Moscou



Ao alto o desfile dos trabalhadores. No centro, os soldados do exercito vermelho. Em baixo, a juventude proletaria

### DE VICTORIA - E. SANTO

## Os communistas ao proletariado do E. Santo

### Camaradas!

Muito teríamos a dizer-vos se os grandes "stocks" de papel já estivessem em poder da massa trabalhadora, como acontece actualmente na Rússia soviética... "A Nação", esse valoroso instrumento com que ora manejamos, sairá no dia de hoje não com 4 páginas, porém com 30 ou 40, e, então, todos nós, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, poderíamos dizer circumstancialmente o que a massa operaria precisa conhecer quanto antes. Enquanto não sahimos dessa situação, limitemo-nos a synthetizar, procurando, entretanto, falar-vos para servos compreendidos, isto é, o mais claro possível.

Ha um anno que, comemorando o 1º de Maio, lançamos em arriscar a sua vida na luta pelas conquistas proletarias; e não o que; por ignorância, supõem alguns companheiros inconscientes, geralmente victimas da burguesia, cujo interesse de classe é deltarpar tudo aquilo de que nos possamos servir para demonstrar aos trabalhadores as injustiças de que somos victimas e a vida de "porca miseria" que levamos emquanto a burguesia refestela-se á custa do nosso trabalho cada vez mais exhaustivo...

O Primeiro de Maio, de modo nenhum deve ser comemorado com regafoes e missas na Penha... Isso que se tem visto em annos anteriores é um escarnio á massa trabalhadora! Evitemos a repetição de tales bombomachas que só têm servido para desmoralizar os que nelas tomam parte e para dividir o operariado. Não nos degrademos, camaradas ferroviários da Victoria a Minas e estivadores! Não offendamos a memória dos grandes sacrificados da causa proletaria! — Em 1926 dizímos que este anno, estando organizado o operariado, havíamos de comemorar condignamente o 1º de Maio — com um comício em uma das praças públicas de Victoria.

Infelizmente, isto não é possível ainda, porém havemos de fazel-o muito breve. Por ora limitar-nos-emos a fazer o que estiver ao nosso alcance e, neste sentido, os nossos esforços serão redobrados. A palavra da vanguarda será dita á massa trabalhadora, custe o que custar... No gozo do direito que nos assiste.

O Primeiro de Maio é um dia de protesto dos trabalhadores contra a sua exploração e a sua miseria; é o dia

das reivindicações — as quais devem ser estudadas e, quando possível, apresentadas ao patronato para serem entendidas; é o dia em que o proletariado, dando um balanço em sua luta, relembra suas vitórias e tira conclusões a respeito de suas derrotas, aproveitando as lições destas;

é o dia em que recorda, cheio de revolta, o sacrifício dos seus martyres, companheiros

proprias leis forjadas pela burguesia, não recuperadas.

e que nos é assegurado pelas Camaradas!

O regimen que ahi está garroteando-nos todas as liberdades, permitindo aos seus beneficiários — os capitalistas — tripludarem sobre a classe operaria, está condenado a desaparecer.

"Todas as sociedades anteriores, vimo-nos, se basearam no antagonismo da classe operadora e da classe oprimida. Mas, para opprimir uma classe é preciso, pelo menos, poder garantir-lhe as condições de existencia que lhe permitam viver como escrava. O servo, em pleno feudalismo, conseguia ser membro da Communa; a burguesia embryonar da idade média atingiu á posição de burguez, sob o jugo do absolutismo feudal. O operario moderno, pelo contrario, longe de elevar-se com o progresso da industria, desce sempre mais baixo, abaixo do nível das condições de sua classe.

O Primeiro de Maio, de modo nenhum deve ser comemorado com regafoes e missas na Penha... Isso que se tem visto em annos anteriores é um escarnio á massa trabalhadora! Evitemos a repetição de tales bombomachas que só têm servido para desmoralizar os que nelas tomam parte e para dividir o operariado. Não nos degrademos, camaradas ferroviários da Victoria a Minas e estivadores! Não offendamos a memória dos grandes sacrificados da causa proletaria! — Em 1926 dizímos que este anno, estando organizado o operariado, havíamos de comemorar condignamente o 1º de Maio — com um comício em uma das praças públicas de Victoria.

Infelizmente, isto não é possível ainda, porém havemos de fazel-o muito breve. Por ora limitar-nos-emos a fazer o que estiver ao nosso alcance e, neste sentido, os nossos esforços serão redobrados. A palavra da vanguarda será dita á massa trabalhadora, custe o que custar... No gozo do direito que nos assiste.

A condição essencial de existencia e de supremacia para a classe burguesia está na acumulação da riqueza nas mãos privadas, na formação e no crescimento do capital; a condição do capital é o salário. O salário baseia-se exclusivamente na concorrência dos operários entre si. O progresso da industria, de que a burguesia é agente passivo e inconsciente, substitui o isolamento dos operários por sua união revolucionária por meio da associação. Assim, o desenvolvimento mesmo da grande industria destroie, em seus fundamentos, o regimen de produção e de apropriação dos produtos sobre o qual se apoia a burguesia.

O Partido Comunista não pode obter agora sucessos sólidos sem desdobrar a actividade mais energica nessa direcção.

O Executivo ampliado constata as lacunas consideráveis do trabalho dos Partidos Comunistas nessa frente de batalla.

O periodo actual establece de um modo particularmente agudo a questão do trabalho sistemático, reniente, minucioso, para unir as massas partindo de suas reivindicações e de suas necessidades mais elementares. O problema das reivindicações parciais das classes operárias, a serviço da burguesia, é a questão da existencia de sua classe. Não pode reinar porque não pode mais assegurar a existencia de seu escravo, mesmo nas condições de escravidão; porque é obrigado a deixar-o caír num tal situacao, que deve nutrir-se nele.

A sociedade não pode mais existir sob sua domínio, e que quer dizer que a existencia da burguesia é de ora em diante incompativel com a sociedade.

A condição essencial de existencia e de supremacia para a classe burguesia está na acumulação da riqueza nas mãos privadas, na formação e no crescimento do capital; a condição do capital é o salário. O salário baseia-se exclusivamente na concorrência dos operários por sua união revolucionária por meio da associação. Assim, o desenvolvimento mesmo da grande industria destroie, em seus fundamentos, o regimen de produção e de apropriação dos produtos sobre o qual se apoia a burguesia.

O Partido Comunista não pode obter agora sucessos sólidos sem desdobrar a actividade mais energica nessa direcção.

O Executivo ampliado constata as lacunas consideráveis do trabalho dos Partidos Comunistas nessa frente de batalla.

O periodo actual establece de um modo particularmente agudo a questão do trabalho sistemático, reniente, minucioso, para unir as massas partindo de suas reivindicações e de suas necessidades mais elementares. O problema das reivindicações parciais das classes operárias, a serviço da burguesia, é a questão da existencia de sua classe.

A tactică das Partidos Comunistas deve particularmente ter em vista pregar essa unidade na luta e pela luta, aplicar efectivamente essa tactică, desmascarar sem quartel toda traição reformista, toda capitulação, toda hesitação, toda deserção para o inimigo.

A esse respeito, é preciso utilizar todas as formas pelas quais se exprime a evolução á esquerda da classe operaria.

Ela constitue a base da aplicação justa e proveitosa da tactică da frente unica de classe operaria.

A agravação das contradições das classes conduzirá conflitos, e especialmente na medida em que a racionalização técnica capitalista embaraça a fronte unica e é mais necessária do que nunca. Encontra-se igualmente na ordem do dia a luta contra o regime da burguesia de dividir o trabalho, mostrando á classe operaria que esta ameaça de guerra a obriga a prever a transformação de uma guerra imperialista numa guerra civil.

E é preciso explicar sistematicamente o papel da Liga das Nações como organismo imperialista. E é preciso explicar a fronte unica e é mais necessário da que nunca. Encontra-se igualmente na ordem do dia a luta contra o regime da burguesia de dividir o trabalho, mostrando á classe operaria que esta ameaça de guerra a obriga a prever a transformação de uma guerra imperialista numa guerra civil.

E é preciso explicar sistematicamente o papel da Liga das Nações como organismo imperialista. E é preciso explicar a fronte unica e é mais necessário da que nunca. Encontra-se igualmente na ordem do dia a luta contra o regime da burguesia de dividir o trabalho, mostrando á classe operaria que esta ameaça de guerra a obriga a prever a transformação de uma guerra imperialista numa guerra civil.

E é preciso explicar sistematicamente o papel da Liga das Nações como organismo imperialista. E é preciso explicar a fronte unica e é mais necessário da que nunca. Encontra-se igualmente na ordem do dia a luta contra o regime da burguesia de dividir o trabalho, mostrando á classe operaria que esta ameaça de guerra a obriga a prever a transformação de uma guerra imperialista numa guerra civil.

E é preciso explicar sistematicamente o papel da Liga das Nações como organismo imperialista. E é preciso explicar a fronte unica e é mais necessário da que nunca. Encontra-se igualmente na ordem do dia a luta contra o regime da burguesia de dividir o trabalho, mostrando á classe operaria que esta ameaça de guerra a obriga a prever a transformação de uma guerra imperialista numa guerra civil.

E é preciso explicar sistematicamente o papel da Liga das Nações como organismo imperialista. E é preciso explicar a fronte unica e é mais necessário da que nunca. Encontra-se igualmente na ordem do dia a luta contra o regime da burg

# Os Partidos Comunistas e os Syndicatos

As greves e as lutas económicas em geral, nas condições da indústria trustificada, têm uma tendência para evoluir rapidamente no sentido de lutas políticas, o que dá uma importância particular ao trabalho dos comunistas nos Syndicatos.

Dado o crescimento rápido dos "trusts" e das gigantescas associações industriais, comerciais e bancárias, dada a posição consideravelmente reforçada do capital, os comunistas devem lutar com a maior energia pela reorganização dos Syndicatos sobre uma base industrial, pela criação de carteis de combate dos syndicatos, pela organização, no mesmo fim, de comitês de fábricas.

A luta contra os vestígios do corporativismo, sua liquidação: tal a palavra de ordem dos operários revolucionários.

Os comunistas devem favorecer a fundação, o trabalho e a organização das alas esquerdas no movimento sindical, fazendo ao mesmo tempo sua política comunista no trabalho diário dos Syndicatos.

Os comunistas devem defender não sólamente a adesão aos Syndicatos, de todos os operários ocupados, mas também conduzir uma luta energica pelo amparo e a admissão dos proletários sem trabalho nas organizações sindicais e para que estas últimas auxiliem por todas as formas o movimento e as revindicações dos sem trabalho. Os comunistas devem denunciar com a maior energia as tentativas da burocracia sindical reformista, de transformar os Syndicatos em organismos auxiliares dos Estados imperialistas.

O Executivo pensa que a aplicação concreta da tática da frente única, tal como foi praticada pelos militantes sindicais comunistas da União Soviética na questão do Comitê Anglo-Russo, foi justa. O estabelecimento de um contacto mais estreito com as massas por intermédio do Comitê Anglo-Russo, ao mesmo tempo que uma crítica fulminante da traição e da capitulação.

Novembro - Dezembro de 1923  
O Executivo Ampliado da Internacional Comunista.

# As principaes tarefas da Internacional Comunista na actualidade ---

(Continuação da p. 25)  
de nenhum modo ao crescimento incontestável da sua influência política. Intensificar a actividade política no terreno igualmente da organização, aumentar a espionagem revolucionária do Partido, trabalhar mais intensamente para dar aos Partidos Comunistas um carácter de massa que, especialmente nos países industriais muito desenvolvidos se apoia sobre as usinas — isto faz parte igualmente das tarefas principais da Internacional Comunista.

Em vários países, nossa atenção deve ser solicitada pelo problema da conquista das massas da pequena burguesia e dos camponeses. O aumento da opressão fiscal pela estabilização capitalista, a política do alto preços dos cartéis, a política alfandegaria, as "lesouras" (crise rural nos Estados Unidos, expropriação acelerada da pequena burguesia graças à centralização muito rápida do capital, sabotagem das reformas agrárias como na Rumania e na Polónia), tudo isto cria uma base para um trabalho feundo dos Partidos Comunistas no seio dessas categorias de trabalhadores.

Nos Estados que agrupam várias nacionalidades, a burguesia da nação dominante, contra as minorias nacionais, aplica os peores métodos de opressão, de exploração e aproveitamento (perseguição dos alemães na Alsácia Lorraine, Italianização das populações alemã e slava, opressão das minorias nacionais na Polónia e na Tchecoslováquia, expulsão dos elementos búlgaros e turcos da Trácia da Macedónia turca e da população grega da Turquia, expropriação dos camponeses não rumenos da Dobruja, descolonização dos macedônios, etc.) Esses métodos accentuam os movimentos nacionais-revolucionários. Os Partidos Comunistas devem intervir resolutamente contra todas as formas de escravidão nacional, proclamar o direito de todos os povos de dispor deles próprios até à separação e a formação de Estados autônomos, indicando a solução perfeita da questão nacional pela União Soviética.

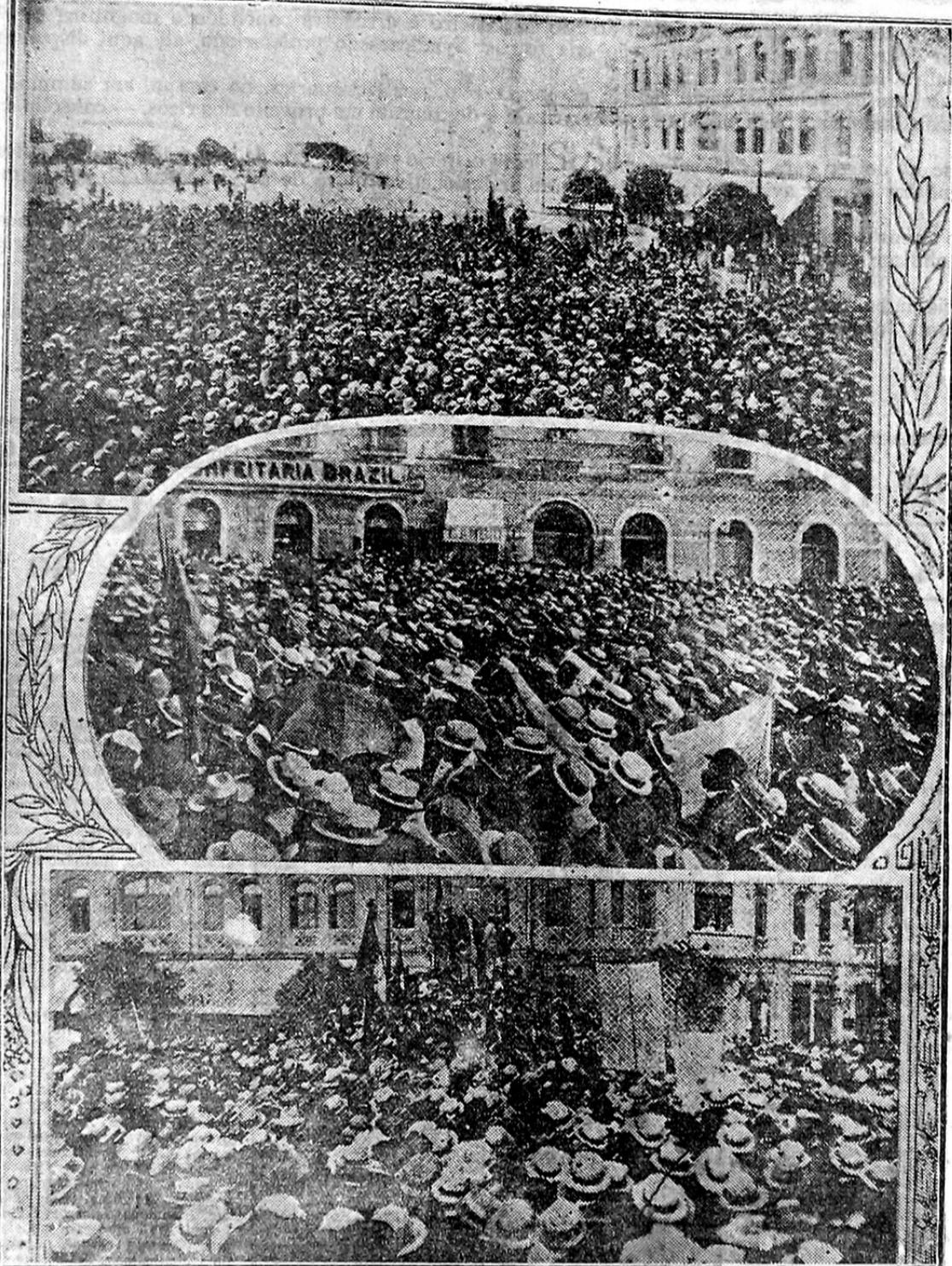
Novembro - Dezembro de 26.  
(Theses e resoluções da 7ª sessão do Comitê Executivo Ampliado da Internacional Comunista).

## NA VANGUARDA

A experiência do movimento socialista internacional nos ensina que sólamente o proletariado é capaz de unir e arrastar apesar si os elementos dispersos e atrasados da população opprimida e explorada.

Os comunistas devem saber que o futuro, sucede o que suceder, lhes pertence. E é

# O 1.º DE MAIO DE 1919



Operários e operárias! Miremo-nos nesse espelho! Resuscitemos as formidáveis manifestações de 1919. Comparemos assim unidos ao comício da Praça Mauá! Viva a frente única proletária!

# O futuro está no Comunismo

Depois da revolução proletária da Rússia e das vitórias, inesperadas para a burguesia e os filisteus, dessa revolução, no mundo inteiro, o universo tornou-se diferente e diferente também a burguesia em toda parte. Especialmente pelo "bolchevismo", ela se enfureceu contra ele até quasi perder a razão e por esse motivo ella própria apressa, por uma parte, o curso dos acontecimentos; por outra parte, concentrando a sua atenção no esmagamento do bolchevismo pela força, debilita as suas próprias posições nos outros domínios. Os comunistas de todos os países avançados devem ter em conta estas duas circunstâncias.

A burguesia não vê no bolchevismo só um dos seus aspectos: a insurreição, a violência, o terror; por conseguinte, trata de se preparar para a resistência e a resposta deste lado particularmente.

É possível que em certos casos, em certos países, para tal ou qual curto lapso de tempo, ella o consiga; é uma eventualidade que deve ser tida em conta e este é o resultado da nova fase de um capitalismo sem guerras, opõem a revelação do perigo de guerra e mostram a necessidade de preparar as massas para transformarem essa guerra capitalista numa guerra civil revolucionária; contra a Liga das Nações elles levantam a bandeira da União das Repúblicas Soviéticas; contra a Pan Europa burguesa, os Estados Unidos da Europa revolucionária proletária.

Novembro - Dezembro de 26.  
(Theses e resoluções da 7ª sessão do Comitê Executivo Ampliado da Internacional Comunista).

por isto que podemos e devemos unir, na grande batalha revolucionária, o mais apaixonado ardor, o maior sangue-frio e o mais sereno apreço das desvairadas agitações da burguesia. A revolução russa foi cruelmente esmagada em 1905; os bolchevistas russos foram derrotados em julho de 1917; mais de 15.000 comunistas alemães foram massacrados graças às habéis provocações e às manobras dos "socialistas" Scheidemann e Noske, aliados da burguesia e dos generais monárquicos; o terror branco desencadeou-se furiosamente na Finlândia e na Hungria. Mas, em todas as ocasiões e em todos os países, o comunismo se fortifica e cresce; as suas raízes são tão profundas que as perseguições, e logo de debilitá-lo e matá-lo, mais o reforçam.

As antigas formas partiram-se, porque o seu novo conteúdo revolucionário, anti-racismo, alcançou um desenvolvimento desproporcional. Possuimos, agora, do ponto de vista do comunismo internacional, um conteúdo tão sólido, tão forte, tão poderoso para a nossa actividade, em favor do poder dos Soviets e da ditadura do proletariado, que pode e deve manifestar-se, não importa sob que forma, antiga ou nova, que pode e deve transformar-se, vencer, submeter todas as formas antigas e novas, não para se resignar ás antigas, mas para saber fazer de todas elas, antigas ou novas, uma arma para a vitória completa e sem recuos do comunismo.

As massas opprimidas, os chefes conscientes e leais do proletariado estarão "comosco".

Basta fazer conhecer a esses proletários e a essas massas a nossa constituição soviética para que digam logo: "Eis verdadeiramente onde está a nossa gente, eis ahi o verdadeiro partido operário, o verdadeiro governo dos trabalhadores. Este, ao menos, não engana os operários com mentiras sobre as reformas, como nos enganavam todos os chefes já apontados. E lutará extremadamente contra os exploradores, realizará de boa vontade a revolução, lutará "verdadeiramente" para a emancipação completa dos trabalhadores.

A revolução proletária amadurece a olhos

# O orçamento do operário na União Soviética

12 Pagamentos de dívidas ou de créditos . . . . .	2,9	2,8
13 Empréstimos . . . . .	0,2	0,2
14 Auxílio a os membros ausentes da família . . . . .	1,0	1,1
15 Outras despesas . . . . .	4,3	4,4
Total . . . . .	100,0	100,0
Total das receitas por família (em rublos) . . . . .	79,90	97,90
Total das despesas por família (em rublos) . . . . .	79,63	97,53
Número de pessoas ganhando a vida . . . . .	2,80	2,78
Número de pessoas equivalentes a uma família . . . . .	1,18	1,22
Número equivalente de adultos . . . . .	1,1	1,1
Número de lares estudados . . . . .	1,278	1,402

Forçoso é notar, que nestas estatísticas não foram levados em conta certos factores esenciais para um orçamento operário; assim, por exemplo, na receita, a quota de seguros sociais representa sólamente as somas que a família operária recebe em diferentes ocasiões, mas não está incluído o tratamento gratuito das enfermarias e hospitais, medicamentos, estadia nas casas de repouso e em sanatórios durante as férias, etc.

Porém, apesar desta comparação necessário é reconhecer que a retribuição do trabalho na antiga Rússia era pessimamente feita o baixa com relação aos outros países.

A guerra mundial, e depois a guerra civil encarniçada, durante a qual os operários defendem as conquistas da Revolução de Novembro, contra as forças colligadas da burguesia e dos grandes proprietários de terras russas e do capitalismo internacional, abalaram ainda mais o nível médio de vida do operário russo. Porém, a partir de 1921, depois do aniquilamento das últimas forças da contra-revolução interna e que a burguesia reconheceu ser muito oneroso o sustento da contra-revolução, o renascimento económico do país começou. O nível de existência do operário de U. R. S. S. subiu rapidamente.

Em 1922-1923, a média do salário do operário industrial atingiu apenas a 232 rublos por ano. Em 1923-1924 o salário passou a 423 rublos; o ano seguinte, a 525; em 1925-1926, atingiu a 630 rublos. Se se acrescentar a esta importância, a percentagem de 16 %, relativa ao pagamento dos seguros sociais efectuados pelas empresas, reconhecer-se-á que o nível de existência do proletariado soviético é ainda mais elevado. É certo que a vida está quasi duas vezes mais cara que antes da guerra; porém, mesmo considerando a carestia da vida, o nível de existência dos nossos operários excede sensivelmente ao de antes da guerra.

Assim, em 1922, os alimentos de origem animal constituíram 3,4 % do numero total das calorias; em 1923, 7,7 %; em 1924, 12,5 %.

Em 1922 o pão de trigo fluiu com a percentagem de 10 % na quantidade total do pão consumido; em 1923 com 30 %; em 1924, 45 %.

A quantidade do banho aumentou nos mesmos anos de 33 %; o consumo do leite de 52%; o do açucar de 146 %; o da carne de 335 %, etc.

O consumo de batatas diminuiu de 20 %; o do pão de centeio de 48 %.

Eis os factos claros e positivos.

Não podemos, sem dúvida, dizer que actualmente o nível de existência do operário da U. R. S. S. seja elevado, porém, importante é a sua elevação cada ano, em proporções jamais vistas.

Não duvidamos que aumente ainda mais, à medida que crescam as forças de produção do país.

A garantia está na Revolução de Novembro, que ergueu os escudos da ditadura tsarista, sustentando o poder dos grandes proprietários de terras e da burguesia, a Ditadura do Proletariado.

Sendo o único senhor de todos os recursos económicos do país, e havendo demonstrado que longe de delapidá-los, os multiplica em proveito de todos os trabalhadores, o proletariado soviético saberá continuar seu trabalho, sempre visando o mesmo fim.

Strumila

vistos, não só na Europa mas em todo o universo, e foi a vitória do proletariado na Rússia quem a favoreceu, precipitou e sustentou. Sem dúvida, estamos longe da vitória completa do socialismo. Um país sózinho não pode fazer mais. Mas este país sózinho, graças ao poder dos Soviets, o fez de tal forma que, embora amanhã o poder dos Soviets na Rússia fosse esmagado pelo imperialismo mundial, por exemplo por uma coligação do imperialismo alemão com o imperialismo anglo-francês, mesmo no caso mais desfavorável, a tática bolchevista nem por isso teria deixado de prestar um serviço sem precedentes ao socialismo e nem por isso teria deixado de assegurar o crescimento da revolução mundial invencível.

Lénine.

